

PERCEPÇÃO E ATITUDE DA POPULAÇÃO DE MEDIANEIRA EM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO DE CARNES, LEITE E OVOS

Marinêz de Souza, Endrigo Antônio de Carvalho, Emerson Luiz Schmidt, Luís Daniel Giusti Bruno (Orientador),
e-mail: marinez.de.souza@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR

Palavras-chave: Mercado consumidor, sofrimento animal, formas de produção.

Resumo:

A qualidade alimentar exigida pela sociedade contemporânea está diretamente ligada ao manejo animal adotado pelos criadores, manejo este refletido na obtenção de diferentes graus de bem-estar animal. No Brasil a produção animal não atende em sua maioria aos quesitos relacionados ao bem-estar animal, diferentemente do mercado externo, que absorve grande parte da produção nacional, mas que para isso exige certificações próprias ou por parte de terceiros. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento da sociedade quanto ao respeito pelo bem-estar animal na produção de carnes, leite e ovos. Para isto optou-se pela aplicação de um questionário a uma amostra aleatória de 110 pessoas, entre funcionários, discentes e docentes de uma Instituição de Ensino Superior de Medianeira – PR. Os resultados obtidos indicaram que uma parcela relevante da sociedade não conhece a realidade dos animais no que se refere às condições de bem-estar aos quais os mesmos são submetidos e deveriam ser submetidos.

Introdução

Definido como “estado de harmonia entre o animal e seu ambiente”, o bem-estar caracteriza-se por condições físicas e fisiológicas ótimas, proporcionando alta qualidade de vida ao animal (HURNIK,1992). Em animais de interesse zootécnico, a alta produtividade na maioria das vezes não leva em consideração os conceitos de bem-estar animal. Ao contrário, animais selecionados geneticamente para alta produtividade ou criados em ambientes direcionados para alta produtividade podem experimentar grande sofrimento (MACHADO FILHO, 1988).

Segundo Filho e Silva (2004), os consumidores têm o poder de escolha, influenciando diretamente o mercado, e, conseqüentemente, as formas de produção. Sendo assim, a qualidade alimentar exigida pela sociedade

contemporânea também está diretamente ligada à produção, e desta forma relacionada ao bem-estar animal (BEA).

Portanto, considera-se inevitável e necessária a intensificação dos estudos a cerca de BEA no Brasil, uma vez que a partir do momento em que o mercado consumidor ou a sociedade brasileira passar a exigir o fornecimento de produtos oriundos de animais criados em condições de conforto, os valores dados a estes animais e conseqüentemente aos produtos por eles fornecidos passarão a ter um valor diferenciado. Este valor fundamenta-se na satisfação e garantia de que o animal foi produzido de forma apropriada, tendo seu bem-estar preservado.

Assim sendo e tendo em vista os fatos acima, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento da sociedade quanto ao respeito pelo Bem-estar animal na produção de carnes, leite e ovos.

Materiais e Métodos

O presente trabalho consistiu na aplicação de um questionário voltado a “percepção popular sobre bem-estar animal” (Figura 1). Este contou com uma amostra aleatória de 110 pessoas, entre funcionários, discentes e docentes de uma Instituição de Ensino Superior de Medianeira – PR.

PESQUISA “PERCEPÇÃO POPULAR SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL”

1 Idade: 15 -20 21 -25 26 -30 Acima de 31.

2 Sexo: Feminino Masculino.

3 Escolaridade
 Sem escolaridade Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo Ensino superior incompleto Ensino superior completo.

4 Você acredita que exista sofrimento animal na produção de:
a. Leite Sim Não
b. Ovos Sim Não
c. Carne bovina Sim Não
d. Carne suína Sim Não
e. Frango Sim Não.

5 Para as respostas positivas anteriores, atribua notas de 1 a 5 para o grau de sofrimento em cada tipo de produção.
OBSERVAÇÃO: 1 grau mínimo de sofrimento e 5 grau máximo de sofrimento.
a. Leite 1 2 3 4 5
b. Ovos 1 2 3 4 5
c. Carne bovina 1 2 3 4 5
d. Carne suína 1 2 3 4 5
e. Frango 1 2 3 4 5.

6 Ao comprar um produto de origem animal, você se preocupa com as condições de criação, transporte e abate dos animais que originam:
a. Leite Sim Não
b. Ovos Sim Não
c. Carne bovina Sim Não
d. Carne suína Sim Não
e. Frango Sim Não.

7 Você considera suficiente as informações disponíveis nos produtos comercializados no que se refere ao respeito pelo bem-estar animal? Sim Não.

Observações: _____

Figura 1. Questionário entregue aos participantes da pesquisa “percepção popular sobre bem-estar animal”

Durante o preenchimento do questionário, os participantes receberam auxílio para dirimir dúvidas relativas à interpretação das questões.

Resultados e Discussão

A seguir, serão mostrados os resultados obtidos junto a amostra (n =110) dos voluntários integrantes da pesquisa. Inicialmente são apresentadas as informações gerais (Tabela 1, Tabela 2 e Figura 2), que possibilitam a melhor caracterização do grupamento analisado.

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados de acordo com o gênero. Medianeira, 2008.

Gênero	Frequência	
	Número	Percentual
Feminino	75	68,2
Masculino	35	31,8
TOTAL	110	100,0

Tabela 2. Distribuição dos entrevistados de acordo com o nível de escolaridade. Medianeira, 2008.

Nível de escolaridade	Frequência	
	Número	Percentual
Sem escolaridade	1	0,9
Ensino Fundamental incompleto	5	4,5
Ensino Fundamental completo	5	4,5
Ensino Médio incompleto	20	18,2
Ensino Médio completo	5	4,5
Ensino Superior incompleto	63	57,4
Ensino Superior completo	11	10,0
TOTAL	110	100,0

Em uma breve análise dos resultados, tendo por base os dados mostrados nas Tabelas 1 e 2, verifica-se que a maioria dos participantes da pesquisa eram mulheres (68,2%), com ensino superior incompleto (57,4%). Observa-se ainda, que entre eles, apenas 0,9% não possuíam nenhum grau de escolaridade.

De acordo com os dados da Figura 2, houve predomínio (40,90%) de participantes cuja idade situava-se entre 15 a 20 anos. Também houve um alto percentual de voluntários (31,80%) com idade entre 21 a 25 anos. Nota-se, portanto, uma proporção majoritária de “jovens” participantes nessa pesquisa.

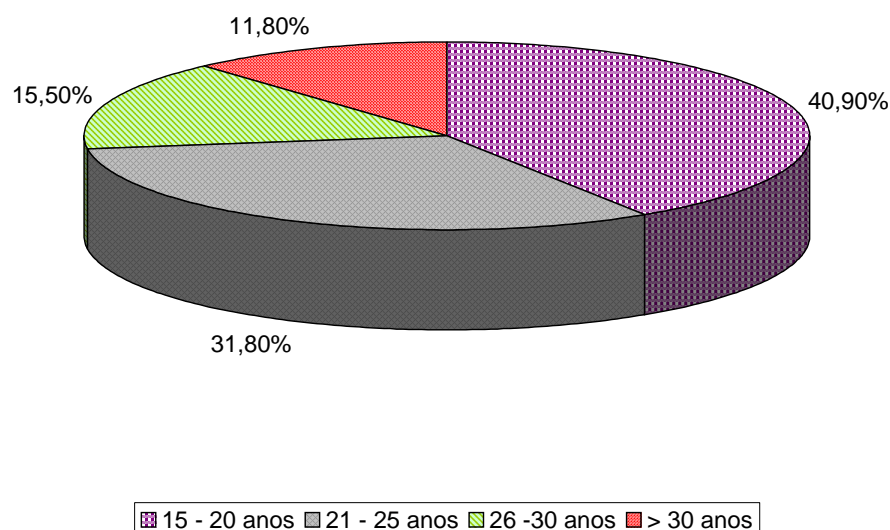


Figura 2. Percentual de entrevistados de acordo com a idade.

Segundo Duncan (2005), os animais de produção estão sujeitos a diversos fatores agressores, que potencialmente ou realmente produzem dor, em decorrência do manejo a que são submetidos, tais como: caudectomia, castração e descorna em ruminantes; caudectomia, castração e corte de dentes em suínos; debicagem em aves; e marcação com ferro quente ou química em várias espécies.

Do exposto, observa-se que todas as práticas citadas de manejo dos animais de produção produzem dor de vários graus. Diante disso, procurou-se avançar no conhecimento da população em relação ao bem-estar nos animais de produção.

Questionaram-se os voluntários integrantes da pesquisa sobre a existência de sofrimento animal na produção de leite, ovos e carnes (Questão 4, Figura 1). Para as respostas positivas solicitou-se que fossem atribuídas notas de 1 a 5 para o “grau de sofrimento” em cada tipo de produção (Questão 5, Figura 1), onde: 1 representa o grau mínimo de sofrimento e 5 o grau máximo de sofrimento. Os resultados obtidos estão dispostos no gráfico a seguir (Figura 3).

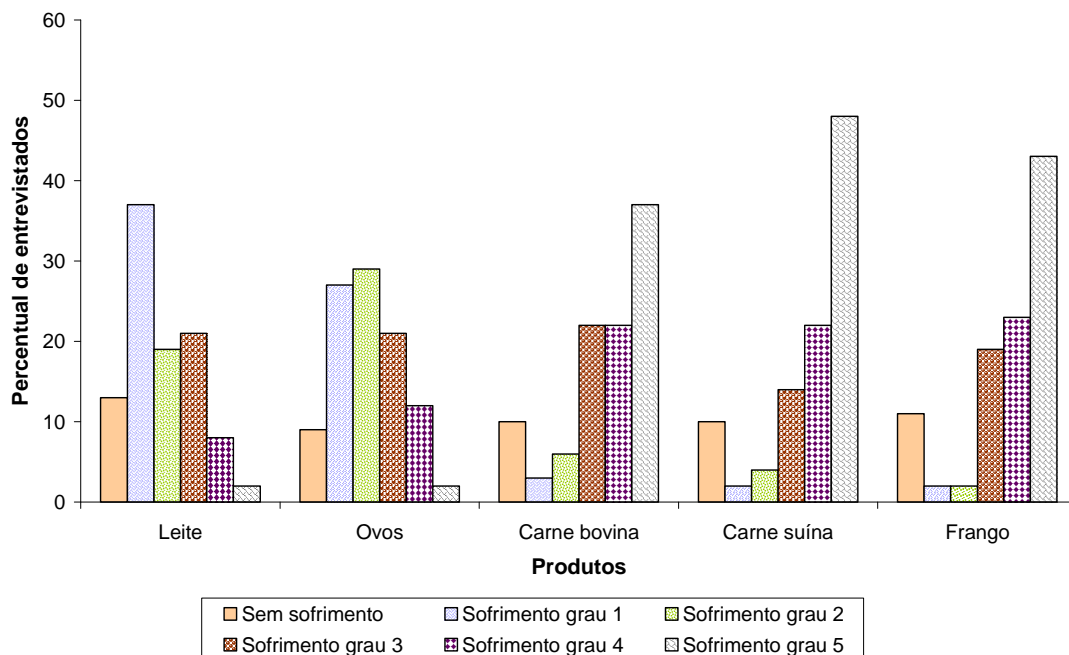


Figura 3. Grau de sofrimento para cada tipo de produção de acordo com os entrevistados

Ao examinar a Figura 3, pôde-se perceber que um pequeno percentual de entrevistados registrou ausência de sofrimento na produção de leite, ovos, carne bovina, carne suína e frango (13, 9, 10, 10 e 11%, respectivamente). Como os animais de produção têm comportamento relativamente tranquilo, é possível que os mesmos não demonstrem sinais de estresse e dor de modo claro, levando a erros de avaliação pelos observadores. Este comportamento pode, inclusive, ser resquício de seus antepassados que, sendo animais predados, possivelmente obtinham vantagem em não demonstrarem sinais de dor ou doença, o que, fatalmente, seria percebido pelo predador e os tornaria presas fáceis (FITZPATRICK *et al.*, 2006).

No grau mínimo de sofrimento (grau 1), foram registrados os maiores percentuais para produção de leite e ovos (37 e 27%). Tais resultados discordam com o diagnóstico técnico de bem-estar de animais de produção, por que dentre as cadeias produtivas consideradas críticas com relação ao bem-estar está o sistema industrial de produção de ovos (DAWKINS *et al.*, 2004). Este fato reflete o grau de desinformação da sociedade a respeito da realidade existente na criação de animais para finalidades de exploração econômica.

Para o grau máximo de sofrimento (grau 5), os maiores percentuais foram atribuídos à carne suína, frango e carne bovina. Para leite e ovos obteve-se um pequeno percentual de notas máximas. Esses resultados contrastam de maneira importante com o diagnóstico de bem-estar de animais de produção,

pois de acordo com Nordi *et al.* (2007), o sistema de produção brasileiro de carne bovina representa um alto potencial de bem-estar animal.

Percebe-se, portanto que a população possui baixo nível de informação sobre o grau de bem-estar ao qual os animais estão submetidos nas cadeias produtivas, podendo ser evidenciado pelo elevado percentual de respostas que relacionaram grau máximo de sofrimento à produção de carne bovina (provavelmente devido à associação de sofrimento animal no abate) e pelo baixo percentual de respostas que relacionaram grau mínimo de sofrimento à produção de ovos.

Em continuação à pesquisa, questionou-se os participantes quanto a preocupação com o BEA (Questão 6, Figura 1) na compra dos produtos animais como leite, ovos e carnes. Os resultados estão dispostos na Figura 4.

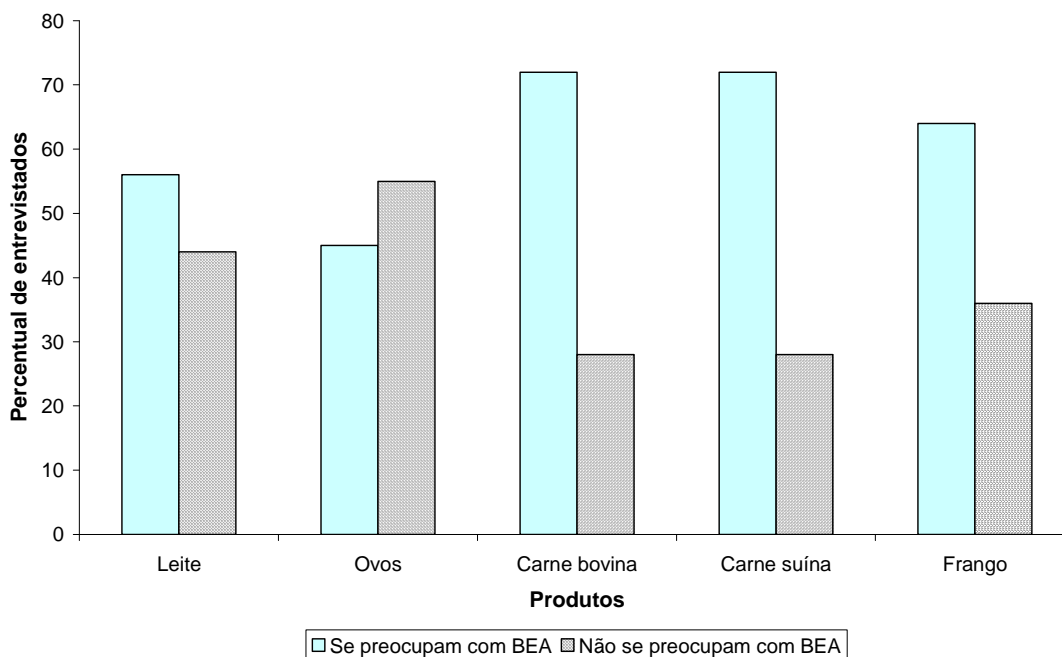


Figura 4. Percentual de entrevistados que ao comprar produtos de origem animal se preocupam com o BEA de seus originários. Medianeira, 2008

Os dados da Figura 4 revelam que, houve predomínio de participantes que se preocupam com o BEA. Nota-se que mais da metade destes, ao comprar produtos como leite, carne bovina, carne suína e frango, preocupam-se com as condições de criação, transporte e abate dos animais que os originaram. Apenas na compra de ovos, 59% dos entrevistados não demonstraram preocupação com o BEA. Em pesquisa realizada, Amorim *et al.* (2007) obtiveram resultados semelhantes, onde 70% da população analisada revelou preocupação com o BEA nas cadeias produtivas.

No entanto, durante a pesquisa notou-se um fator importante a ser considerado. Os participantes sem escolaridade, com ensino fundamental incompleto e com ensino fundamental completo, desconheciam o significado de bem-estar animal. De acordo com Bellaver (2000), sem o conhecimento do que representa o bem-estar animal, a população não sente necessidade em exigir qualidade nas informações contidas nos produtos comercializados.

Segundo Blokhuis *et al.* (2000), existe um Projeto Lei (Projeto Lei 7213/06 – atualmente arquivado) que obriga as empresas a informar no rótulo de seus produtos o cumprimento com as exigências de BEA. Foi baseado nesse pressuposto, que os entrevistados foram indagados sobre as informações disponíveis nos produtos comercializados no que se refere ao respeito pelo bem-estar animal (Questão 7, Figura 1).

A minoria dos entrevistados (2,7%) registrou que considera suficiente a informação disponível nos produtos comercializados no que se refere ao respeito pelo bem-estar animal, enquanto 97,3% disseram que NÃO. Outros relatos referentes a essa questão foram feitos ao final do questionário: “No rótulo não tem informação a respeito de bem-estar animal”, “Não pensam neles, geralmente essas informações sobre bem-estar animal não são apresentadas no produto”.

Conclusão

As informações obtidas indicam que uma parcela relevante da sociedade não conhece a realidade dos animais no que se refere à produção de carnes, leite e ovos, embora grande parcela dos entrevistados diga levar em consideração questões relacionadas ao bem-estar animal quando da aquisição de produtos oriundos destes.

Recomenda-se, portanto, a atuação de especialistas em bem-estar animal com vistas a melhor informar a sociedade e o desenvolvimento de um maior número de pesquisas para pormenorizar os aspectos de BEA nos diferentes sistemas de produção.

Agradecimentos

Deixamos expressos nossos sinceros agradecimentos às seguintes instituições e pessoas, sem as quais o presente trabalho não teria sido concluído:

- à UNIOESTE pelo incentivo ao desenvolvimento deste trabalho;
- à todos os colegas, que de alguma forma, contribuíram para realização do mesmo;
- aos voluntários que aceitaram participar da presente pesquisa; e
- ao nosso orientador, professor Luís Daniel Giusti Bruno, pelas valiosas discussões e sugestões no decorrer do trabalho.

Referências Bibliográficas

- Amorim, L.M.P.V.; Bones, V.C.; Nordi, W.M., Molento; C.F.M. Percepção e atitude da população de Lauro de Freitas, Bahia, em relação aos animais: dados preliminares. In: Anais do 2º Congresso Internacional de Conceitos em Bem-estar animal, Rio de Janeiro, 2007, 1 CD-ROM.
- Bellaver, C. Produção animal e qualidade de vida em Sociedades em transição. In: da Conferência Internacional Virtual Sobre Qualidade de Carne Suína, Concórdia, 2000, Vol. 1., 2000.
- Blokhuis, H. J.; Ekkel, E. D.; Korte, S. M.; Hopster, H.; Van Reenen, C. G. Farm animal welfare research in interaction with society. *Rev. Veterinary Quarterly*, 2000, 4, 22.
- Dawkins, M.S. ; Donnelly, C.A. ; Jones, T.A. Bem-estar animal. *Rev. Nature*. 2004, 427, 344.
- Duncan, I.J.H. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. *Rev. Sci. Tech. Off. Int. Epiz.* 2005, 24, 2.
- Filho, A. D. B.; Silva, I. J. O. Abate humanitário: ponto fundamental do bem-estar animal. *Rev. Nac. Carne*. 2004, 328, 44.
- Fitzpatrick, J.; Scott, M.; Nolan, A. Assessment of pain and welfare in sheep. *Rev. Small Rum. Res.*, 2006, 62, 61.
- Hurnik, J. F. Behaviour (Chapter 13). In : Phillips, C.; Piggins, D. (Eds.). *Farm animals and the environment*. Wallingford : CAB International, 1992. pp. 235-244.
- Machado Filho, L. C. P. Bem-estar de suínos e qualidade da carne: uma visão brasileira. In: Anais da Conferência Internacional Virtual Sobre Qualidade de Carne Suína, Concórdia, 2000, Vol. 1.
- Nordi, W.M.; Bones, V.C.; Stupack, E.C.; Soares, D.R.; Molento, C.F.M. Percepção e atitude em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná. In: 17º Congresso Brasileiro de Zootecnia Zootec, Londrina, 2007, 1 CD-ROM.